

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carla Auxiliadora Barreto Romão¹
Ednil Maria Ribeiro da Cunha Santos²
Lucélia Gomes Rodrigues Pagnussat³
Marlene Diniz de Souza Santos⁴
Marli Rodrigues dos Santos⁵
Sandra Lucia Ferreira⁶
Jaqueline Lopes dos Reis⁷

RESUMO: Nos dias atuais, o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar tornou-se essencial. Assim, as escolas devem ter os recursos necessários para que essas tecnologias promovam o aprendizado dos alunos, portanto, os professores devem estar bem-preparados para o uso adequado nas rotinas escolares. O objetivo deste artigo é discutir a importância da incorporação da tecnologia digital como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil e a necessidade de melhor preparar os professores para utilizar essas tecnologias de forma que se relacione com as realidades escolares. Ressalta-se que diante da realidade tecnológica atual, é imprescindível que a educação acompanhe o desenvolvimento da sociedade. Escolas e professores devem ser atualizados tecnologicamente sempre que possível para acomodar a nova geração de alunos que são incentivados a usar essas tecnologias mais cedo todos os dias. Foi possível garantir que os produtos básicos de tecnologia digital já estão disponíveis na maioria das escolas, garantindo assim que todas as crianças que ingressam no ambiente escolar se beneficiam do uso dessas novas tecnologias.

Palavras-Chave: Tecnologia digital. Educação Infantil. Ambiente escolar.

ABSTRACT: Nowadays, the use of digital technologies in the school environment has become essential. Thus, schools must have the necessary resources for these technologies to promote student learning, therefore, teachers must be well prepared for their proper use in school routines. The purpose of this article is to discuss the importance of incorporating digital technology as a teaching-learning tool in early childhood education and the need to better prepare teachers to use these technologies in a way that relates to school realities. It is noteworthy that given the current technological reality, it is essential that education accompany the development of society. Schools and teachers must be technologically updated whenever possible to accommodate the new generation of students who are encouraged to use these technologies earlier every day. It was possible to ensure that basic digital technology products are already available in most schools, thus ensuring that all children entering the school environment benefit from the use of these new technologies.

Keywords: Digital technology. Child education. School environment.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo. Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Alfabetização pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Educacional pela Faculdade Afirmativo.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Várzea Grande – UNIVAG. Especialista em Prática Pedagógica na Educação do Campo pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

⁴ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Saber.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Materna e Literatura pelo Instituto Cuiabano de Educação.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Cândido Rondon – UNIRONDON. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

⁷ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Literatura Infantil pela Faculdade UNINA.

1. INTRODUÇÃO

O cotidiano de todas as crianças hoje envolve o uso da tecnologia digital, seja para entretenimento ou como aprendizado informal. A Internet, os computadores, os telemóveis, os tablets, as televisões e as inúmeras ferramentas tecnológicas proporcionam a estas crianças uma enorme quantidade de informação e estímulos que estão presentes desde os primeiros momentos da sua vida e que provavelmente continuarão até ao fim.

Nas escolas, nos recursos pedagógicos, é possível perceber a introdução dessas tecnologias digitais como meio de aprendizagem, e isso se faz necessário e necessário, pois a escola deve estar sempre informada e acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos que beneficiem a escola. estudantes

A formação e formação de professores é certamente importante, porque é um intermediário, um dos meios mais importantes pelos quais os alunos beneficiam desta nova forma de aprender, utilizando os recursos e tirando-lhes o melhor de forma consciente.

Diante desse novo cenário e dos objetos de aprendizagem criados por todas essas tecnologias, os alunos da primeira infância têm a oportunidade de conviver com uma nova realidade, uma realidade que pode não estar em suas casas, pois devemos saber que no Brasil ainda existe são muitos digitalmente. famílias marginalizadas e os filhos dessas famílias terão algum contato com a realidade apenas através da vida escolar.

Torna-se cada vez mais necessário buscar novas formas de aprendizagem que satisfaçam as necessidades atuais, em que todas as pessoas envolvidas no cotidiano escolar estão tentando romper barreiras e de alguma forma se estabelecer no mundo globalizado, buscando novas formas de livrar-se de formas obsoletas de aprendizagem. ensino em nosso treinamento.

Assim, o objetivo deste artigo é discutir a importância da incorporação das tecnologias digitais como ferramenta de ensino-aprendizagem nas creches e a necessidade de melhor preparar os professores para utilizar essas tecnologias de forma que corresponda às realidades escolares.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 As tecnologias digitais em ambiente educacional

Na realidade atual, é impossível negar que de fato, o mundo passa por um cenário de transformações tecnológicas que trouxeram à grande parte das pessoas uma nova forma de se comunicar, interagir e aprender. Diante dessa nova realidade, nota-se a necessidade de manter-se em constante atualização frente a ampla diversidade de tecnologias que surgem constantemente.

Para compreender todo processo de desenvolvimento tecnológico, é preciso primeiramente entender quais foram os primeiros passos, saber de onde surgiu, como começou a inserção desses novos objetos para a aprendizagem no ambiente escolar.

Assim, de uma forma contemporânea, pode-se destacar como percursos dessas tecnologias o computador e a internet.

Os emergentes programas espaciais impulsionam a indústria de equipamentos eletrônicos, as pesquisas tecnológicas e, em especial, o desenvolvimento e aperfeiçoamento do computador. Entre as décadas de 1950 e 1970, são criadas as principais linguagens de computador (Cobol, Fortran, Basic e Pascal) e surge o primeiro processador de texto (word processor), vendido pela IBM, nos Estados Unidos, em 1964 (PRETTO, 2013, p. 99).

1905

A Internet teve seu início em 1969 para fins militares a pedido do departamento de defesa dos Estados Unidos da América para uma equipe de pesquisa de universidades americanas para que projetasse um sistema de comunicação, invulnerável a um eventual ataque nuclear (CASTELLS, 2000).

Esse sistema de comunicação foi comercializado na segunda metade da década de 1990. A internet foi privatizada e se tornou tecnologia comercial. No Brasil, no ano de 1995, a Embratel lançou o serviço definitivo de acesso comercial a Internet (ABRANET, 2005). Está disponível às comunidades de pesquisa e aos setores comerciais, uma infinidade de serviços e produtos oferecidos via rede.

É preciso ter em mente que o processo educativo é realizado em contextos diferentes, assim, os recursos que os professores têm a sua disposição, dependem muito da realidade da escola.

O Estado garante a todas as escolas públicas itens básicos como acesso a laboratórios de informática, bibliotecas equipadas com computadores e retroprojetores, e na maioria das vezes as salas contam com televisores, dvd's e aparelhos de som. Materiais e instrumentos

como mimeógrafos, vídeos, projetores de slides, retroprojetores, mesas de luz, computadores, fotografias, xerox, filmadoras, CD-ROM etc., (BRASIL, 1998).

Já em escolas particulares, muitas delas possuem desde os itens básicos, oferecidos pela escola pública, até o que há de mais moderno e avançado na tecnologia como ambientes de aprendizagem virtual e lousas digitais.

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1997, p. 67).

As tecnologias digitais trazem novas experiências, vivências e aprendizados em geral, e como parte dos processos pedagógicos nas escolas não é diferente. No ambiente escolar, as tecnologias se destacam como uma importante inovação em um contexto de métodos de ensino e aprendizagem ultrapassados. A tecnologia digital chegou como uma inovação necessária diante de uma realidade que deve ser mudada e que exige novos significados. O maior desafio nessa nova realidade é focar realmente no uso, para que não se torne uma forma prosaica de aprender, mas caia na banalidade sem trazer valores importantes para a aprendizagem desses alunos.

1906

2.1. A formação docente e tecnologias digitais

Diante dessas novas ferramentas de ensino e aprendizagem, é seguro afirmar que os alunos estão totalmente preparados para utilizar essas tecnologias. Hoje em dia, é comum que as crianças estejam conectadas a televisores, celulares, tablets, computadores, etc. desde cedo. O estímulo para o uso dessas tecnologias veio muito cedo, eles estão lá desde muito cedo, e essas crianças já conhecem a rotina escolar e usam essas ferramentas digitais com habilidade.

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesmo, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa ninguém obriga é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam (MORAN, 2012, p. 32).

É costume duvidar da preparação desses professores. Esses professores geralmente estão à altura dos desafios dessas novas tecnologias?

Acredita-se que ainda existe um grande número de profissionais que ainda estão em sintonia e sem vontade de usar qualquer tecnologia em sala de aula, talvez por falta de interesse em oferecer novos ensinamentos e adquirir novos conhecimentos.

Felizmente, esse paradigma está sendo desmistificado gradativamente, e na maioria das vezes basta a oportunidade de implementar algo novo e causar mudanças, e isso acontece. Há interesse e disponibilidade para trazer novos caminhos para o ambiente escolar, não só para o ensino, mas também para o aprendizado (REVISTA EDUCAÇÃO, 2015).

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999, p. 20).

O professor precisa estar bem preparado, capacitado na sua graduação e formação continuada, implicando assim, em um processo de atualização profissional contínua, necessária para o bom desenvolvimento das potencialidades do professor e do aluno, e isso, é garantido na constituição e na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Esta lei é a mais importante referência política sobre a educação brasileira, que dispõe no seu Artigo 62, o que segue:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 20).

A mesma legislação complementa, dispõe que deverão participar em uma ação conjunta, a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, para promover a capacitação dos professores. Para essa capacitação, deverá ser usado, especialmente, no ensino presencial, mas, quando isso não for possível, poderão ser utilizados os recursos e tecnologias de educação à distância. Mecanismos facilitadores serão adotados para a formação superior dos docentes atuantes na educação básica pública.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em suas orientações preconizam no Art. 2º, inciso VI “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2002).

É possível compreender que o estado, além de garantir a formação continuada do professor, garante ainda, todo apoio necessário relativo a material básico para a efetividade desse trabalho dentro de sala de aula.

O essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimento (LÉVY, 2011, p. 160).

Para ser um bom professor, não basta ter conhecimento em todas as áreas da boa formação profissional. Mais importante, ele age de acordo com a exigência de respeito do professor e controla todos os aspectos de sua profissão, especialmente na nova realidade tecnológica que atende às exigências dessa nova direção da educação.

Outra ação de relevância é possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora que contribuirá para cursos e programas que excedem os limites da formação tradicional. Esse novo cenário será constituído como um espaço de formação e troca de experiências, alargando as fronteiras para o acesso ao conhecimento (DANDARO, 2014, p. 15).

Essas percepções têm as características de uma formação sem limite de conhecimento. Para formar esses professores, também é necessário ressignificar continuamente as disciplinas oferecidas pelos cursos licenciados, traduzindo essas disciplinas para o uso dessas tecnologias. Deve estar também na formação continuada dos professores, principalmente para aqueles que atuam há mais tempo na profissão, dando-lhes uma melhor perspectiva de convivência com essas novas ferramentas no ambiente escolar, com ênfase na educação infantil.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais): Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos (BRASIL, 1997, p. 20).

Se falamos de formação de professores, há uma grande demanda pelo seu potencial, uma enorme carga de conhecimento em um campo amplo e a capacidade de superar todos os desafios é exigida do professor. Diante de uma nova realidade tecnológica, o sucesso é realmente fácil, principalmente para a nova geração de professores.

O grande desafio é conseguir fazer um bom trabalho em meio a uma realidade diferente, onde o uso de tecnologias digitais não é possível ou não satisfaz significativamente

as necessidades de muitas comunidades de classe baixa devido à insegurança, pobreza, dificuldade de acesso e a incapacidade do governo de garantir a todos seus direitos constitucionais.

2.3 Educação infantil e tecnologias digitais

Na concepção da educação em décadas passadas, nas creches, a criança era vista como um ser que precisava apenas de cuidados, e seu aprendizado, não era importante dentro do contexto educacional. Esse preceito já foi extinto diante dos avanços legais na constituição, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), onde passaram a considerar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

[...] nas últimas décadas, no Brasil, tivemos a inclusão do direito a educação das crianças de zero a seis anos de idade garantindo legalmente, pela primeira vez na Constituição de 1988 e na LDB de 1996: a incorporação das creches e pré-escolas no sistema educacional como a primeira etapa da educação básica; a ampliação do número de crianças pequenas frequentando espaços coletivos de educação e cuidado na esfera pública. Desta forma, é possível afirmar que houve avanços em relação à educação infantil, tanto em relação às políticas públicas, como nas pesquisas acadêmicas e ainda em relação à formação profissional, o aumento da demanda e oferta de cursos de formação, tanto inicial como em serviço. [...] Sendo considerada, no Brasil, parte da educação básica, a educação infantil deve se enquadrar na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, e Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil que garantem aos profissionais a formação inicial adequada e de qualidade, que engloba conhecimentos sobre as crianças pequenas e suas necessidades. Embora a lei regulamente uma formação inicial de qualidade específica para estes profissionais, percebe-se que a falta de formação adequada é um problema na realidade dos professores da educação infantil e precisa ser discutido e solucionado (FAGUNDES, 2007, p. 14).

1909

Para Freire (1997), nesse processo de transformação, o aluno deve buscar uma formação ética e solidária e assumir seu papel como sujeito histórico. A escola, por sua vez, precisa oferecer situações que envolvam e responsabilizem os alunos por uma aprendizagem solidária, pois, o aluno, é um sujeito histórico diante desse processo de transformação.

Na atualidade, sabe-se que a criança é um ser que age e interage ativamente com o meio social em que se encontra. Deste modo, as crianças foram incluídas dentro do processo pedagógico, proporcionando a elas, aprendizagens significativas, contribuindo assim com seu processo de aprendizagem.

As tecnologias digitais estão realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, uma organização hierárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos (FAGUNDES, 2007, p. 14).

Nesse novo cenário de transformações, relacionado à educação infantil, surgem também as tecnologias digitais, aonde essa nova geração interage com naturalidade a existência dessas tecnologias em suas vidas, pois convivem com elas desde seu nascimento.

A etapa histórica em que estamos vivendo, marcada pelo avanço tecnológico científico, por mudanças ético-sociais apresenta os requisitos necessários para que a educação infantil perceba a criança como um sujeito com direitos (SEBASTIANI, 2003, p. 31).

Dentro das instituições escolares a realidade não pode ser outra, o cotidiano escolar deve trazer para essas crianças a continuação do que vivenciam em suas casas, mas de forma melhorada, aprimorando seus saberes e dando novos significados ao seu aprendizado, suprimindo suas necessidades de forma a proporcionar satisfatoriamente o desenvolvimento de suas habilidades.

O aluno precisa retomar de uma forma dinâmica, desafiadora, que explore os sentidos utilizando as mídias digitais na sala de aula e nos ambientes e momentos diversos do dia-a-dia. É prematuro afirmar que os nativos digitais aprendem mais porque têm acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (DANDARO, 2014).

Esse mesmo autor ainda diz que está *net generation* tem uma relação distinta com o acesso à informação e que sua forma de comunicação com os seus pares a distingue das demais gerações. Talvez seja este o ponto, onde a escola e os professores pudessem se despir mais do preconceito e conhecer, mergulhar nesse ambiente, buscando um elo que pode estar em vias de ser perdido.

O uso do lúdico ao processo pedagógico, traz inúmeros benefícios às aprendizagens de qualquer criança. Assim, como brincadeiras e os jogos, as tecnologias podem proporcionar aos alunos uma forma de aprender, carregada de prazer, trazendo uma experiência recompensadora, tornando as aulas agradáveis e fazendo com que se tornem mais interessantes, facilitando a assimilação de conteúdo.

No campo da educação essas novas tecnologias se revelam grandes aliadas e vilãs no conflito de gerações entre professores e alunos. Por um lado, elas podem ser vistas como potencial elemento distrator, ou pelo menos competidos pelo foco de atenção dos alunos [...]; por outro, o processo de aprendizagem depende de uma série de fatores internos (biológicos e psicológicos) e externos (contextuais, condicionantes) não sendo possível atribuir a um só aspecto a causa de sucesso ou fracasso (SHOLL-FRANCO; ARANHA, 2015).

Entretanto, não se deve esquecer que as atividades feitas com o uso dessas tecnologias, não podem substituir as atividades normais e o bom senso à usabilidade desses recursos, pois será sempre a melhor forma de moderação.

Desse mesmo modo, os métodos convencionais de ensino, ao incluir nesses processos o uso de tecnologias, devem-se estar atentos aos objetivos específicos, mantendo uma ordem que resguardará a integridade do que está sendo transmitido, sem risco de que o conteúdo seja de alguma forma corrompida.

Pereira e Lopes (2005, p. 2), dizem que o uso das Tecnologias Digitais pela escola irá formar: “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”.

Assim sendo, basta um breve momento de observação para que os professores percebam o prazer e a satisfação que os alunos sentem ao usar as tecnologias em sala de aula, quando detalhes simples como música ou pequenos vídeos são incluídos, o ambiente mudou imediatamente.

CONCLUSÃO

1911

Na realidade atual, as crianças estão cada vez mais conectadas à tecnologia tanto em suas rotinas domésticas quanto escolares. Em suas residências, o uso indiscriminado dessas tecnologias é muitas vezes incentivado desde cedo, deve-se considerar que grande parte dos pais ainda não consegue utilizar os dispositivos tecnológicos, portanto, não conseguem proteger seus filhos de danos.

Diante desse cenário educacional, o professor deve estar bem preparado para utilizar essas novas formas de aprendizagem para aumentar a disciplina de acordo com o processo pedagógico da escola. Quase todos os dias há a necessidade de aprender sobre temas e assuntos relacionados às tecnologias e toda a carga de informações relacionadas.

A tecnologia traz ludicidade e nas atividades lúdicas feitas a partir dessas tecnologias, os professores podem participar efetivamente, o que aumenta a interação entre o aluno e ele, o que aumenta a aproximação entre eles.

Incorporar essas tecnologias na rotina escolar junto com jogos, brincadeiras, etc. traz muitos benefícios. Combatem a indiferença, aumentam a atenção, minimizam a falta de concentração e disciplina, auxiliam nas dificuldades de aprendizagem, melhoram a dinâmica

pedagógica do professor, aproximam os alunos dos benefícios do bom uso dos recursos tecnológicos digitais, entre outras coisas.

No entanto, muitas mudanças são necessárias, os professores que ainda são contra o desenvolvimento da tecnologia vão se adaptando gradativamente aos novos métodos de ensino, pois o conhecimento mínimo do assunto tornou-se necessário, e até defendem que o processo de aprendizagem não seja substituído por outro, o professor deve estar atento ao desenvolvimento tecnológico da instituição de ensino.

Como resultado, vemos o quanto é importante o processo escolar andar de mãos dadas com o cenário mundial globalizado que vivemos, estar sempre atento aos novos métodos de ensino, buscar sempre formas de beneficiar essa nova geração. de crianças nascidas em meio a uma grande mudança tecnológica que mudou completamente a realidade de todos.

Considerando que o uso da tecnologia já tomou grande parte do cotidiano das pessoas, não se pode ignorar, de forma geral, que, como parte das práticas pedagógicas, a escola também utiliza meios técnicos para ensinar e aprender crianças que já estão na escola. os primeiros anos. sobre ir à escola.

1912

Novas tecnologias surgem a cada dia, portanto, esses processos de aprendizagem devem ser constantemente atualizados. Diante do exposto, entendeu-se que a melhor forma de alcançar efetivamente bons resultados com o uso das tecnologias é aliar a forma lúdica de trabalhar com ferramentas didáticas criadas a partir de ferramentas técnicas com a boa preparação do professor para sua utilização pelos maximizando os benefícios alcançados com o uso desses recursos inovadores, eliminando procedimentos que não funcionavam e adaptando-os à realidade de seus alunos quando necessário.

Em conclusão, pode-se dizer que por meio da inovação, criatividade e tecnologia, a escola pode implementar meios de trazer para as crianças na primeira infância novas formas necessárias de compreensão da aprendizagem, que se sobressaiam bem aos obstáculos estabelecidos, da escola uma geração cuja realidade ainda está em plena transição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbni.pdf . Acesso 06/11/2022.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui diretrizes curriculares 10205 nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 06/11/2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 06/11/2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: EC/SEF, 1998. V.3

BRASIL; Ministério da Educação e do Desporto. **Guia De Tecnologias Educacionais**. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso 06/11/2022.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.1

DANDARO; Fernando. **Modelos Flexíveis de Ead Aplicado ao Novo Perfil de Aluno: Uma Geração Conectada a Tecnologia e Comunicação**. Revista Doctrina EAD. Centro Paula Souza. São Paulo, dezembro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

1913

FAGUNDES, Lea. **O professor deve tornar-se um construtor de inovações**. Entrevista Midiática, 2007.

GHELLER; Sheilla. **Uso integrado de mídias na educação infantil**. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em 06/11/2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo, 2010.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN; José Manuel. MASSETTO; Marcos T. BEHRENS; Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, Joana Angélica de. **Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na educação infantil**. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br>. Acesso em 06/11/2022.

PRETTO; Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: Educação e Multimídia**. Salvador: EDUFBA, 2013.

RUBIN; Débora. **Como encontrar o equilíbrio no uso da tecnologia na sala de aula**. Revista Educação, 2015. Disponível em <https://periodicos.faex.edu.br>. Acesso 06/11/2022.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. Curitiba: IESDE, 2003.

SHOLL-FRANCO, Alfred; ARANHA, Gláucio. **Tecnologia para aprender**. Revista Neuroeducação. n. 5. 2015. SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: ____ (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA; Robson Pequeno de. et al. **Tecnologias Digitais na Educação**. Acesso <http://www.clam.org.br>. Acesso em 06/11/2022.